

Levante!

é tempo de fazer tempo

O Centro Acadêmico da ECA está em período eleitoral, e nós acreditamos que esse pode ser um momento importante.

Mas acreditamos que esse momento só será importante se ele possibilitar que todos aprendamos a **construir coletivamente** - não só agora, mas tudo o que diz respeito ao CALC (Centro Acadêmico Lupe Cotrim) e à ECA.

Porque não existimos sozinhos, não vivemos sozinhos, não nos educamos sozinhos (nem os autodidatas!), e muito menos faz sentido produzir arte ou comunicação sozinho. Aliás, sem um “outro” não existe nem comunicação nem arte!

E justamente para construir um centro acadêmico (que nunca está pronto, mas em constante construção) **é necessária a participação de todos**.

Assim, um centro acadêmico só faz sentido debatendo as questões do nosso cotidiano e criando espaços para que os próprios estudantes pensem em iniciativas para melhorar sua formação, sua escola, sua universidade e sua realidade.

Queremos construir um Centro Acadêmico que também discuta os assuntos que o movimento estudantil debate, mas que não abra mão de trabalhar com os problemas e as propostas para a ECA. O CA não pode ser meramente um prestador de serviços, mas um fomentador de debates, organização e movimentações. Para que isso aconteça continuamente, **manteremos as reuniões ordinárias abertas à voz e voto de todos os ecanos**.

Defendemos que o CALC deve estar próximo dos estudantes, e deve estar por dentro do que acontece na ECA. Consideramos que a **avaliação de cursos** deve continuar - e se ampliar para os cursos onde ainda não foi feita -, não só para medir o grau de insatisfação dos estudantes com seu curso, mas para fornecer instrumentos para nós debatermos nossos cursos com propriedade, para que possamos nos movimentar para melhorar nossa formação.

Mas a preocupação do CA não deve se restringir à sala de aula! Nos estágios somos obrigados a trabalhar mais do que o acordado e fazemos coisas que não contribuem em nossa formação, ou temos que cumprir infundáveis horas de estágio obrigatório, sem remuneração. O estágio deve ser acompanhado por um professor e deve ser uma complementação do nosso aprendizado - isso inclusive está na lei. Pretendemos realizar uma campanha **contra os estágios que infringem a lei**, exigindo que a ECA cobre as empresas pelo seu cumprimento.

Nossa formação e a universidade poderiam ser bem melhores se houvesse mais projetos de extensão públicos. Queremos **estimular os projetos de extensão já existentes e fomentar a criação de novos projetos**, criando espaços onde possamos aprender, ensinar e contribuir com aquilo que sabemos, para além dos muros da USP. Até porque a sociedade já paga para manter a universidade (com ensino, pesquisa e extensão), e não faz sentido que se faça uma pretensa extensão através de cursos pagos. Pretendemos debater essa questão com uma **campanha contra cursos pagos na ECA**.

É fundamental que a ECA, por estar em uma universidade pública, participe do debate sobre **políticas públicas para as comunicações e artes**. Pretendemos nos aproximar dos movimentos estudantis e de trabalhadores das respectivas áreas para dialogarmos mais com outras universidades e colocar a ECA no mapa dos debates nacionais, realizando atividades com a ENECOS, com grupos e coletivos de artistas.

Lutaremos pela **democratização da USP**, o que inclui **eleições diretas para reitor** (num primeiro momento), abertura de um processo **estatuinte, livre, soberano e democrático** para a reformulação do estatuto da universidade, maior representatividade dos estudantes e trabalhadores nas instâncias políticas e administrativas.

Nos empenharemos também nas lutas pelo **fim da perseguição a militantes** das três categorias e pelo **acesso de pessoas de baixa renda à universidade** por meio de cotas sócio-econômicas.

Somos contrários ao modelo de educação à distância proposto pelo governo estadual, materializado na Univesp, instituída da forma unilateral (com cores eleitoreiras), sem discussão com os alunos e com claras deficiências em seu anteprojeto.

E por entendermos que não adianta nos fecharmos dentro dos muros da universidade queremos realizar uma **Semana de Movimentos Sociais** que debata o papel da Universidade na sociedade, e um **Núcleo Permanente de Gênero**, aberto a todos, para discutir as relações entre os sexos.

Só com a **participação de todos** podemos tornar tudo isso possível, construindo um movimento estudantil democrático para lutar por uma universidade democrática - algo que **só será efetivo numa realidade em que a educação não seja mercadoria** - como cada vez mais está se tornando; numa realidade em que o lucro não esteja acima da liberdade e da vida.

Acompanhe-nos pelo twitter: /chapalevante.

É levantando junto que podemos fazer nosso tempo.

É tempo de fazer tempo, de pegar tempo na mão
De gente vindo no tempo em passeata ou procissão
No mesmo passo de sonho pra bomba dizendo “não!”